

OS CONCEITOS DE PÁTRIA E NAÇÃO À ÉPOCA DA INDEPENDÊNCIA NA AMÉRICA PORTUGUESA – 1820 A 1834

Aluna: Karen Ribeiro Rodrigues de Oliveira
Orientador: Marco Antonio Villela Pamplona

Introdução

Tendo como proposta refletir sobre o valor dos termos *pátria* e *nação*, enquanto construções culturais próprias da linguagem política e social utilizadas à época das independências no mundo ibero-americano e sua articulação com o conceito de *povo*, o trabalho em questão busca compreender o campo de experiências vivenciadas, bem como as expectativas perante o futuro em constante construção, presentes nos projetos políticos e nas reivindicações sociais dos homens do início do século XIX, particularmente na América portuguesa.

Para que tal se efetue, faz-se mister remontar às Revoluções Atlânticas nos três primeiros decênios do século XIX, e mais especificamente à conjuntura das guerras napoleônicas na península, para melhor compreender-se por que e como se deram tais ressignificações no vocábulo *pátria* e sua articulação ao termo *nação*, tanto entre o período de transmigração da corte lusitana ao vintismo, quanto após a independência da América portuguesa e a criação do novo Império do Brasil.

Objetivos

Numa proposta mais ampla desenvolveremos a nossa investigação com base na documentação de época e numa historiografia especializada que nos permita aclarar determinadas questões, dentre elas: quem utilizavam os termos *pátria* e *nação* e com que propósitos? A que tipo de público se destinavam esses usos? Foram estes termos positiva ou negativamente conotados nos períodos em questão? Como e por que se dava a ressignificação destes termos? De que forma se relacionavam os termos *pátria*, *nação* e *povo*, e como este último foi sendo construído como nova categoria da modernidade?

O principal objetivo desta fase da pesquisa, portanto, centraliza-se na análise dos desdobramentos políticos e sociais na América portuguesa, decorrentes das mudanças aceleradas no ideológico e no pragmático do mundo ibérico pós-transmigração da corte portuguesa e, logo, pós-Revolução do Porto. Esses desdobramentos, conjugados a inúmeros fatores, mais tarde propiciariam as ferramentas ideológicas legitimadoras nas lutas pela autonomia e soberania provinciais e, posteriormente, pela soberania nacional.

É no intento de melhor precisar os conceitos identitários de *pátria* e *nação*, o modo como eram valorados e ressignificados pelos contemporâneos da modernidade oitocentista no contexto da crise do Império Luso-Brasileiro e, posteriormente, o seu desenvolvimento ao longo do período de construção do novo Império do Brasil, que decidimos empreender a seguinte metodologia no transcurso deste projeto.

Metodologia

No atual estágio da pesquisa, temos aliado o estudo e debate referentes aos textos teóricos indicados pelo orientador ao estudo das fontes de época, o que tem propiciado uma maior familiaridade com a história conceitual, bem como, com a conjuntura política, social, ideológica e mesmo geográfica dos locais analisados. O enfoque bibliográfico iniciou-se a partir de autores como Koselleck, para o primeiro objetivo, e Kátia de Queirós Mattoso, para o segundo. Os seus respectivos textos – o “Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos” e a “Bahia século XIX: uma província do Império” – foram seguidos da pesquisa sobre os registros oficiais, as correspondências, os periódicos regionais e os discursos parlamentares pesquisados na Sessão de Manuscritos, Periódicos e Obras Raras da Biblioteca Nacional.

Privilegio, no presente momento, a região da Bahia no período entre 1820 a 1823, região que me foi confiada para que analisasse como se deram as lutas por autonomia e soberania política na província da Bahia em meio ao aprofundamento da crise sistêmica que convulsionou o Antigo Regime português, após o sucesso da Revolução Constitucionalista do Porto.

Conclusão

Com o presente estudo analisamos, portanto, alguns dos eixos, em torno dos quais os termos *pátria* e *nação* foram entendidos, e, sobretudo construídos, no início do século XIX, mais especificamente no Brasil, durante um período de forte influência das ideias liberais que circulavam pelo Atlântico e contagiavam o espaço ibero-americano, dando-lhe subsídios ideológicos para o que viria, mais tarde, a ser apresentado como um irreversível anseio de autonomia nacional.

Referência

SOUZA FILHO, Argemiro Ribeiro de. “Projetos políticos na revolução constitucionalista na Bahia (1821-1822)”. **Almanaque Braziliense**, São Paulo, n. 7, maio 2008 . Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-81392008000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em jun. 2011.

JANCSÓ, I. (org.). **Independência: história e historiografia**. São Paulo, Hucitec/Fapesp, 2005.

JANCSÓ, István (org.). **Brasil: formação do Estado e da Nação**. São Paulo: Hucitec, Unijuí, Fapesp, 2003 (Estudos Históricos, 50), 703p.

MATTOSO, Kátia M. de Q. **Bahia século XIX: uma província do Império**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.